

# Fantasmas têm 1 milhão de contas no País

Uma outra Comissão Parlamentar de Inquérito, a CPI da Evasão Fiscal, já dá como certo que existam no Brasil pelo menos um milhão de contas fantasmagóricas nos bancos. A revelação foi feita pelo senador João Calmon (PMDB-ES), membro da CPI da Evasão Fiscal, em diálogo com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Calmon esteve ontem no Ministério da Fazenda.

Calmon lamentou que a CPI da evasão ainda não tenha ocupado o espaço compatível com as revelações a que está chegando. Lembrou por exemplo que ele próprio fora cientificado por auditores fiscais do Tesouro Nacional, durante um simpósio de seu sindicato, o Sindifisco,

que estavam impedidos de fazer uma devassa completaGna contabilidade de alguns dos supermagnatas do País.

Nessa oportunidade, em resposta a uma pergunta de João Calmon, representantes do Sindifisco afirmaram que há áreas que não podem ser objeto de qualquer devassa ou fiscalização. Em função disso, mais tarde a CPI da Evasão Fiscal requereu à Receita Federal a declaração de bens e a declaração de rendimentos dos cinco brasileiros incluídos na lista dos que têm mais de um bilhão de dólares. A CPI ainda está trabalhando nesses números.

Qualificando de "astronômica" a sonegação fiscal do Brasil, o senador Calmon afirmou que "se tivéssemos um esquema para evitar essa gigantesca evasão de recursos, resolveríamos todos os problemas da educação, da saúde e tantos outros que nos afligem e envergonham". Calmon lembrou ainda que a inicia-

tiva de pedir a constituição da CPI da Evasão Fiscal partiu do próprio Fernando Henrique Cardoso, antes de deixar o Senado para assumir o Ministério.

Em resposta ao senador, Cardoso disse que já dera instruções à Receita para que os auditores fiscais operem de forma independente, com duas condições: que não houvesse proteção nem perseguição política e que o exercício da fiscalização constitua "um exercício cívico". Admitiu, porém, que "nestes dias conturbados, a Receita é chamada a intrometer-se em searas muito delicadas".

O ministro revelou também que os bancos e as administradoras de cartões de crédito operam contas que somam 80 milhões de CPFs e CGCs. Essas informações já estão à disposição da Receita, que procede atualmente a uma triagem para estabelecer qual o número de contas fantasmáticas, uma vez que o total é considerado elevado demais.